

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- NOVEMBRO 2016

INDICADORES ESPECÍFICOS: POSIÇÃO NA SOCIEDADE



O Observatório da Sociedade Portuguesa da Católica Lisbon- School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em novembro de 2016 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à Sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir **indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, posição na sociedade, perceção de saúde, solidão e qualidade de vida, confiança no sistema de saúde, e rendimento e poupança** nos membros da Sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 4 e 15 de novembro de 2016, 983 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Posição na Sociedade

Nesta seção apresentamos os resultados sobre a perceção de posição na sociedade e sua importância relativa, assim como apresentamos a comparação da posição do participante com a posição de outras pessoas.

A posição que cada indivíduo ocupa numa determinada Sociedade está relacionada com categorias como ocupação, profissão, posição familiar, posição em organizações sociais ou culturais, entre outras. Adicionalmente, a perceção da posição social pela própria pessoa permite construir uma hierarquia pessoal que possibilita a comparação de uma posição mais central com outras posições mais periféricas. Ainda, a perceção da posição social pode revelar-se moderadora de bem-estar e satisfação com a vida.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade

A [Figura 18](#) representa a perceção de posição dos participantes na Sociedade^h. 59% dos participantes localiza-se em torno de uma posição central na escala da sociedade, 22% dos respondentes perceciona-se no extremo inferior da sociedade e 19% no extremo superior da sociedade. É de salientar que apenas 3% dos respondentes se localiza na base da sociedade (0 pontos na escala) enquanto que 0.3% se perceciona no topo da sociedade (10 pontos). Os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis superiores de felicidade e de satisfação com a vida em geral que os respondentes no extremo inferior da sociedade. **Quando comparado com os resultados europeus do ESS 2012**

Posição na Sociedade- Sumário

- 19% dos participantes posiciona-se no extremo superior da sociedade e 22% perceciona-se no extremo inferior;

-Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representada por 25% de adultos com 65 ou mais anos, 20% de adultos com 25-64 anos e 15% de jovens com menos de 25 anos;

-Extremo inferior da pirâmide da posição na sociedade é constituída por 22% de adultos com 25-64 anos e 22% de jovens com menos de 25 anos;

- Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade representado por 17% de pessoas desempregadas no momento do estudo e 23% de trabalhadores a tempo inteiro;

- Extremo inferior da pirâmide da posição na sociedade representado por 34% de pessoas desempregadas no momento do estudo e 16% de trabalhadores a tempo inteiro;

- Os participantes concordam que têm um elevado nível de respeito (75%), que os outros os admiram (53%), que os outros olham para eles (55%) e que são tidos em consideração pelos outros (60%);

- 64% dos participantes discordam que têm uma alta posição social;
- 53% dos participantes considera estar melhor na vida que os seus pais quando tinham as suas idades;
- Os participantes consideram que estão numa situação de sucesso na vida quase igual aos outros da sua etnia (50%), aos seus vizinhos (49%), aos seus amigos (55%), aos seus familiares (41%) e aos outros na sociedade Portuguesa (40%);
- Em relação à perceção na posição na sociedade, a percentagem de participantes que se percebe no extremo superior da pirâmide da posição social manteve-se semelhante em outubro de 2015 e novembro de 2016 (19%).

(medidos através de uma escala de 11 pontos, entre 0 e 10), a amostra revela uma maior percentagem de indivíduos a posicionar-se no extremo superior da pirâmide da sociedade (19% versus 7%, respetivamente; [Figura 19](#))².

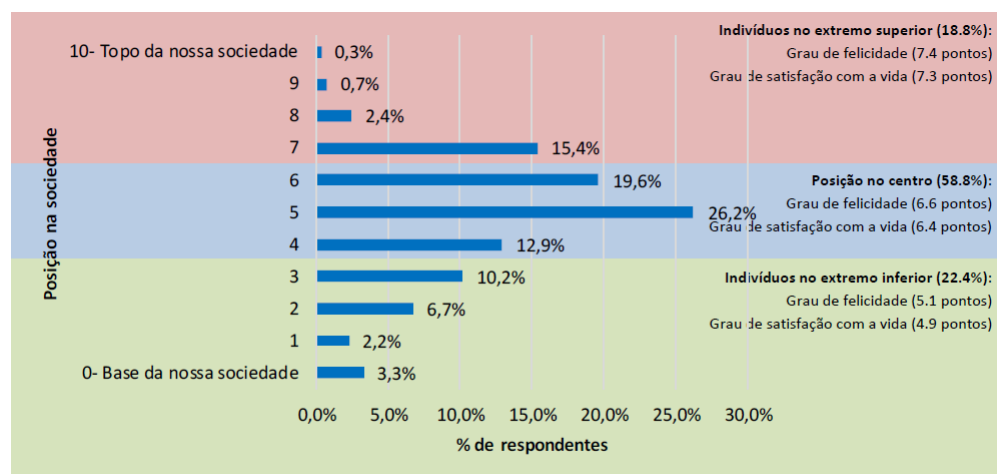


Figura 18. Posição na sociedade

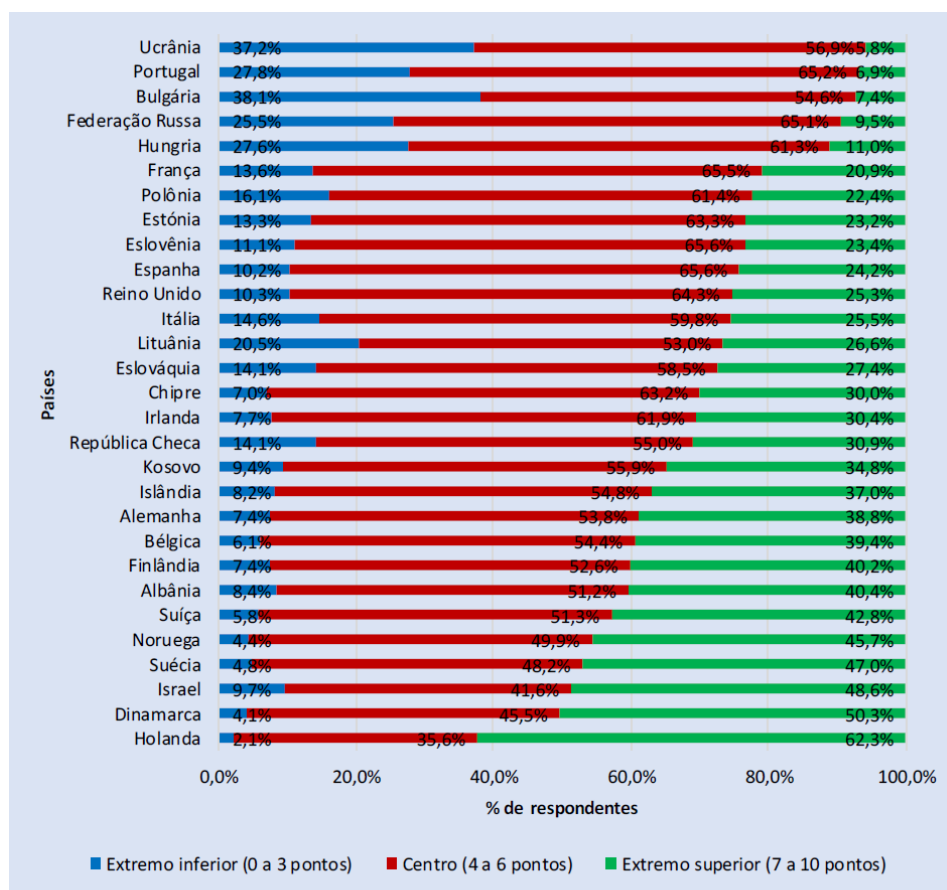


Figura 19. Posição na sociedade obtido no European Social Survey de 2012 (escala de resposta de 11 pontos, entre 0 a 10)

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Faixa Etária

A perceção da posição dos participantes na sociedade é semelhante no grupo feminino e masculino. No que concerne a posição na sociedade por faixa etária dos participantes, os adultos com 65 ou mais anos de idade reportam posições sociais um pouco superiores aos jovens com menos de 25 anos ou aos adultos com 25-64 anos de idade (Figura 20). Nomeadamente, o extremo superior da pirâmide da sociedade é representado por 25% de adultos com 65 anos ou mais, 20% de adultos com 25-64 anos e 15% de jovens com menos de 25 anos. Por outro lado, o extremo inferior da hierarquia é constituído por 22% de jovens com menos de 25 anos e 22% de adultos com 25-64 anos.

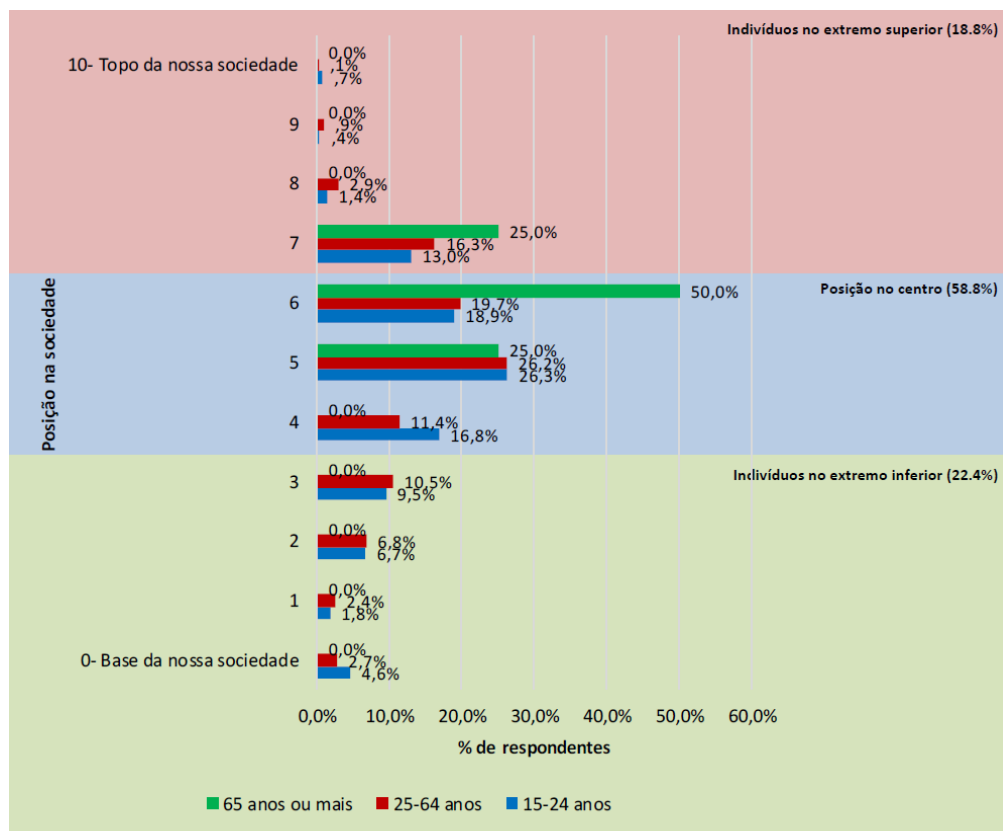


Figura 20. Posição na sociedade por faixa etária

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Condição de Trabalho

Quando se analisa a pirâmide da posição na sociedade por condição de trabalho, o extremo inferior é representado por 34% de pessoas que se encontravam desempregadas no momento do estudo em comparação com 16% de pessoas que se encontravam a trabalhar a tempo inteiro (Figura 21).

NOTAS

^h A perceção da posição na sociedade foi medida através da questão "De uma forma geral, umas pessoas estão no topo da nossa sociedade e outras estão na base. A imagem em baixo representa uma escala que vai desde o topo até à base. Por favor assinala em que ponto da escala acha que se encontra atualmente." e utilizando uma escala de 11 pontos, com 0 a corresponder à "Base da sociedade" e 10 a corresponder ao "Topo da sociedade". Neste estudo, uma pontuação entre 4 e 6 na escala corresponde a uma posição central na sociedade, pontuações entre 0 e 3 correspondem a uma posição no extremo inferior da sociedade (base da sociedade) e pontuações entre 7 e 10 correspondem a uma posição no extremo superior da sociedade (topo da sociedade).

ⁱ O grau de concordância em relação à posição na sociedade foi medido através de cinco afirmações e utilizando uma escala de 7 pontos, com 1 a corresponder a "Discordo totalmente" e 7 a "Concordo totalmente". Neste estudo, uma pontuação de 4 na escala corresponde a "Não concordo nem discordo)", pontuações entre 1 e 3 correspondem a "Discordo e/ou discordo totalmente" e pontuações entre 5 e 7 correspondem a "Concordo e/ou concordo totalmente".

^j A comparação da posição na sociedade foi realizada através da pergunta "Por favor pense sobre sucesso na vida. Algumas pessoas estão melhor na vida – têm mais dinheiro, maior escolaridade e melhores empregos. Outras pessoas estão pior – têm menos dinheiro, menor escolaridade e piores empregos. Indique como se posiciona em comparação a:" e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, onde 1 corresponde a "Bastante pior", 2 a "Um pouco pior", 3 a "Quase igual", 4 a "Um pouco melhor" e 5 a "Muito melhor".

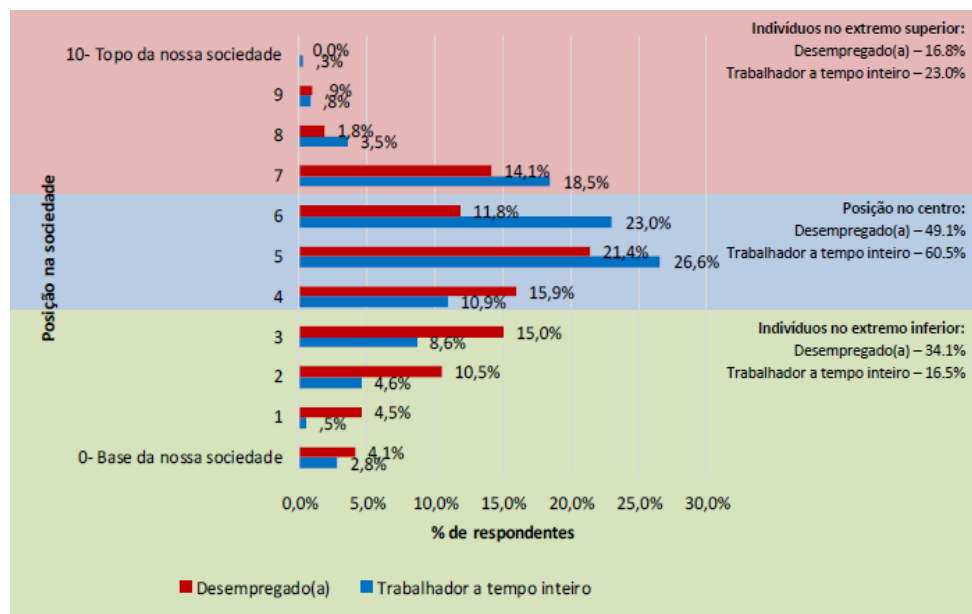


Figura 21. Posição na sociedade por condição de trabalho

Posição na Sociedade- Importância Relativa

O grau de concordância com a posição na sociedade foi medido através de 5 afirmações (por exemplo, “Os outros admiram-me”)⁶ e utilizando uma escala de 7 pontos, com 1 a corresponder a “Discordo totalmente” e 7 a “Concordo totalmente”⁷.

Os participantes reportaram o **grau de concordância e discordância relativamente a um conjunto de afirmações sobre posição na sociedade** (Figura 22). Os **participantes reportaram níveis de concordância mais elevados** em relação às afirmações “Segundo as outras pessoas, eu tenho um elevado nível de respeito” (75% concordam e concordam totalmente, 16% não concordam nem discordam e 9% discordam e discordam totalmente), “Eu sou tido em consideração pelos outros” (60% concordam e concordam totalmente, 21% não concordam nem discordam e 19% discordam e discordam totalmente), “Os outros olham para mim” (55% concordam e concordam totalmente, 22% não concordam nem discordam e 22% discordam e discordam totalmente) e “Os outros admiram-me” (53% concordam e concordam totalmente, 27% não concordam nem discordam e 20% discordam e discordam totalmente).

Por outro lado, **os participantes reportam níveis de concordância menos elevados** em relação a “Eu tenho uma alta posição social” (16% concordam e concordam totalmente, 20% não concordam nem discordam e 64% discordam e discordam totalmente).

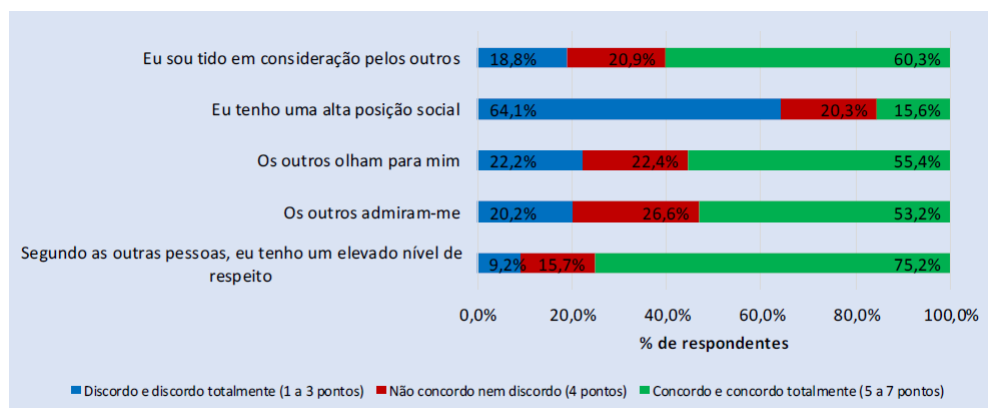


Figura 22. Grau de concordância com características de posição na sociedade.

Comparação da Posição na Sociedade

Os participantes reportaram ainda a sua **posição em comparação com outras pessoas na sociedade** (Figura 23)^z, utilizando uma escala de resposta de 5 pontosⁱ. Em relação aos **outros na sociedade Portuguesa**, 40% dos participantes referem que se posicionam quase igual aos outros na sociedade Portuguesa, 40% referem que se posicionam melhor (35% referem um pouco melhor e 5% referem muito melhor) enquanto que 20% indicam que estão pior (17% um pouco pior e 4% bastante pior). Quanto aos **outros da sua etnia**, 50% referem que estão quase iguais aos outros da mesma etnia, 31% indicam que estão melhor (28% um pouco melhor e 3% muito melhor) e 19% assinalam que estão pior (15% estão um pouco pior e 4% estão bastante pior). Em relação aos seus **vizinhos**, 49% dos participantes indicam que se posicionam quase igual aos seus vizinhos, 30% consideram estar melhor (26% um pouco melhor e 4% muito melhor) e 21% referem que estão pior (18% um pouco pior e 3% muito pior). Em comparação com **amigos**, 55% dos participantes acham que estão quase iguais aos seus amigos, 21% consideram que estão melhor (18% um pouco melhor e 3% muito melhor) e 24% referem que estão pior (19% um pouco pior e 5% muito pior). Em relação a **familiares**, 41% dos participantes referem que estão quase iguais aos seus familiares, 32% referem que estão melhor (26% um pouco melhor e 6% muito melhor) e 27% consideram que estão pior (22% um pouco pior e 5% bastante pior). No que concerne a comparação com os seus **pais quando eles tinham a idade dos participantes**, apenas 14% indicam que estão quase iguais, 53% referem que estão melhor (29% um pouco melhor e 24% muito melhor) enquanto que 33% referem que estão pior (23% um pouco pior e 10% muito pior).

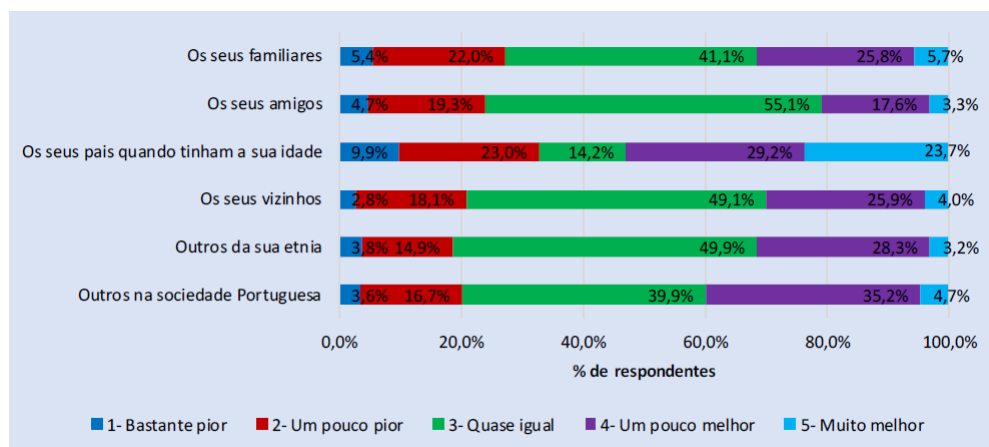


Figura 23. Comparação da posição na sociedade.

Posição na Sociedade: Evolução outubro 2015 – novembro 2016

A Figura 24 apresenta os resultados sobre a perceção da posição na sociedade^h medida através dos estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa em outubro de 2015, março de 2016 e novembro de 2016. Os dados sugerem que a percentagem de participantes que indicam estar no extremo superior da pirâmide da sociedade (isto é, entre 7 e 10 pontos na escala) manteve valores idênticos em outubro de 2015 e novembro de 2016. Os valores relativos a uma posição mais central (4 a 6 pontos na escala) diminuíram ligeiramente de 61% em outubro de 2015 para 59% em novembro de 2016. Em novembro de 2016 encontramos mais participantes a percecionarem-se no extremo inferior (de 0 a 3 pontos na escala) da sociedade (22%) comparativamente aos resultados obtidos em outubro de 2015 (20%).

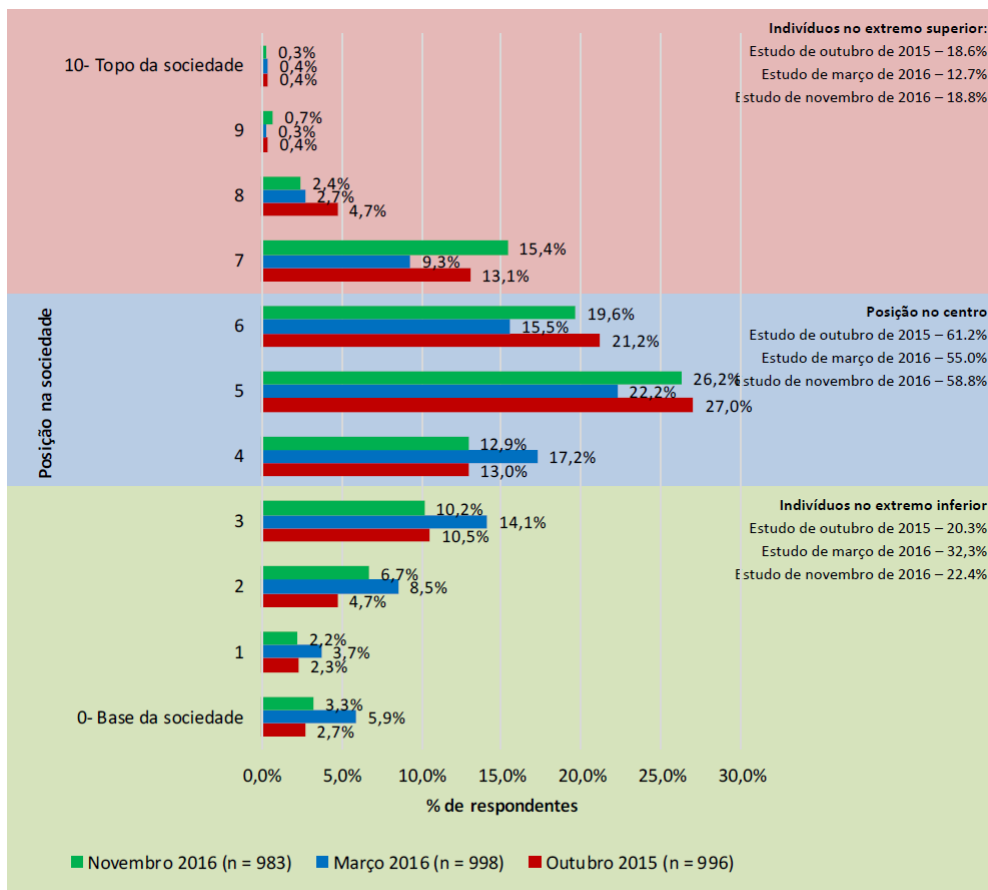


Figura 24. Posição na sociedade reportada pelos participantes no estudo de outubro de 2015 e pelos participantes no estudo de março e novembro de 2016.

REFERÊNCIAS

- ² European Social Survey (2016). ESS Data. Retrieved from Norwegian Social Science Data Services: <http://nessis.ess.nsd.uib.no/webview/>
- ⁶ Anderson, C., Kraus, M. W., Galinsky, A. D., & Keltner, D. (2012). The local-ladder effect: Social Status and subjective well-being. *Psychological Science*, 23(7), 764-771. doi: 10.1177/0956797611434537
- ⁷ Wolff, L. S., Subramanian, S. V., Acevedo-Garcia, D., Weber, D., & Kawachi, I. (2010). Compared to whom? Subjective social status, self-rated health, and referent group sensitivity in a diverse US sample. *Social Science & Medicine*, 70, 2019-2038. doi:10.1016/j.socscimed.2010.02.033

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e percepção de saúde (Novembro 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e percepção de saúde (Novembro 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.